

# DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

### Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno..... 3\$800	Por anno..... 3\$000
» semestre... 1\$900	» semestre... 1\$500
» trimestre.. 1\$000	» trimestre.. 800

Subscreve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

### Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico — gratis.	

## EXTERIOR

**França.**—Morreu no dia 22 o arcebispo de Albi.

No primeiro dia do mez de dezembro proximo começará nos cofres do banqueiro Rotschild o pagamento do semestre da divida romana.

Em Paris, não obstante a evidencia de symptomas contrarios, falla-se não só de uma manifestação diplomatica da Franca para resguardar no futuro o poder temporal da santa eadeira, por negociações com os governos favoraveis a esta causa, mas tambem de providencias interiores nos mesmos fins, taes como a organisação official da percepção do dinheiro de S. Pedro e dos alistamentos para o exercito pontificio protegidos pela auctoridade.

Estes boatos são falsissimos, e só conseguem dar maior realce ao caracter profundamente unitario do tractado de 15 de setembro e ao principio da não intervenção que nelle está disposto.

**Inglaterra.**—O «Morning Post» diz que havendo passado o receio de um conflicto geral europeu, pela conclusão do tratado de paz entre as grandes potencias allemãs e a Dinamarca, julga saber que o governo inglez resolveu propor grandes reduções no orçamento do exercito e da marinha para o anno proximo de 1865.

O mencionado periodico acredita que as potencias do continente europeu seguirão o exemplo da Gran-Bretanha, tanto mais, quanto que o seu estado financeiro, em geral, reclama grandes economias, que só uma paz solida e duradoura pôde realisar.

O balanço semanal do banco de Inglaterra dá os seguintes resultados:

Augmento: conta corrente do thesouro, 581,532 libras esterlinas; deposito metalico, 202,085 libras esterlinas; reserva das notas, 386,940 libras esterlinas.

Diminuição: contas correntes particulares, 12,216 libras esterlinas; carteira, 201,053 libras esterlinas.

O «Glasgow» chegou a Londres levando 660:000 dollards, e o «New York» 543:200 dollards.

O novo corsario confederado «Senandoah» recebeu todo o seu armamento no alto mar,

As auctoridades de Liverpool não deixaram sahir o navio «Great Western», por ter informações de que levava a seu bordo grande numero de individuos para o serviço do exercito federal da America; mas tendo-se julgado falsas taes noticias, está-se procedendo ás convenientes averiguações.

O «Tasmanian» chegou a Southampton, levando 1.059:271 dollards. A febre amarella faz grandes estragos na Havana.

**Russia.**—As ultimas noticias do Levante dizem que 12:000 russos denotaram o Kan de Ehekand em Camasia e que occuparam as cidades de Fashund e de Khekand.

**Italia.**—O parlamento approvou os cinco primeiros artigos do projecto de lei acerca de reformas na fazenda.

Toma cada dia em varios pontos da Italia maiores proporções o desgosto em consequencia do projecto de lei relativo ás novas contribuições.

Foi votada a lei, relativa á transferencia da capital de Italia para Florença, por 297 votos contra 63.

No dia 20 devia discutir-se as providencias financeiras ultimamente propostas, para pôr em execução o convenio franco-italiano.

Affirma-se que a commissão encarregada de examinar o projecto de lei, relativo á venda dos bens territoriaes se manifesta inteiramente opposta á adopção deste projecto.

Diz a «Gazeta de Trentos», que do recontro entre os insurgentes do Frioul e as tropas italianas, que houve perto de Bagolino e de que demos conta em tempo, resultou um verdadeiro combate, havendo muitos mortos e ferido.

**Grecia.**—O governo helleno continua a encontrar na assembléa nacional uma opposição muito vigorosa, com quanto a maioria lhe fique fiel.

O voto de censura ao ministerio, de que demos conta, e que foi rejeitado por 177 votos contra 118, tem dado que fallar. O numero da maioria é bastante avultado para dar que reflectir ao rei e aos seus conselheiros.

Sua magestade o rei dos hellenos na sua missiva, agradece á assembléa ter ultimado a constituição, e fixa um dia para o juramento.

Em consequencia da missiva ter sido publicada antes de se lêr á assembléa, a opposição propoz por esse facto um voto de censura contra o ministerio. O procedimento do governo foi approvado por 177 votos contra 118.

**Mexico.**—As tropas de Juarez continuam dispersando-se. No combate onde falleceu o coronel francez Martin, morreram os generaes juaristas Mascarenas, Alcadi e Sauchi Ramon, ficando gravemente ferido Carvajal.

O general Mejia occupa com as suas tropas quasi todo o estado de Nueva Leon, e dirigiu uma parte dellas para Bagdad, e propõe-se occupar Piedras Negras, para terminar a sua expedição ao norte.

Diz-se que as tropas do general Danay, juntamente com as do Marquez, se dirigirão para Colina, chegando até Mazatlan.

O vento norte que reinava em Vera cruz fizera cessar o vomito.

## INTERIOR

### Aveiro, 26 de novembro

A camara municipal de Aveiro ouvindo os rogos e queixas dos habitantes da cidade, parece estar enfim decidida a cooperar para a vinda de um corpo de tropa para aqui de quartel permanente.

A ser sincero o proposito dos representantes do municipio, não tardará muito que Aveiro comece a gosar as vantagens da permanencia do corpo a que lhe dão direito a sua posição topographica, e mais que tudo á proximidade em que está do caminho de ferro.

Resolvida a questão vital—a reparação ou edificação de casa propria para quartel — o governo não se demorará um instante em mandar para aqui um corpo, aproveitando esta posição que é a melhor collocação que actualmente se pôde escolher.

Venha, e venha qualquer, posto que continuamos a sustentar que deve ser o 6 que está em Penafiel. A sua collocação aqui é incomparavelmente mais util do

que lá. D'aqui destaca promptamente para o sul e guarda a parte norte do districto, enquanto que em Penafiel é mui limitada a area a que pôde chegar com brevidade.

Em vista da promessa já feita pelo exm.º ministro da guerra de mandar para aqui um corpo e das más condições de aquartelamento em que está o 6 em Penafiel, deve julgar-se decidida a sua passagem para Aveiro, e á camara cumpre não perder um instante na preparação do quartel.

E' necessario estudar qual dos edificios nacionaes se presta melhor ao fim em questão e adoptal-o provisoriamente, em quanto se não decidir a suppressão dos conventos.

Parece-nos que o actual quartel de S. Domingos com os reparos essenciaes, que não poderão demandar avultada somma, se prestará ao accommodamento de um corpo em força de 400 ou 500 praças, se não nas melhores condições, como hoje aconselham os principios da sciencia e accio, pelo menos com a precisa capacidade, resguardo e decencia.

Parece-nos preferivel o edificio de S. Domingos ao de Santo Antonio, e disto nos occuparemos no seguinte numero.

### Breves considerações sobre a instrucção primaria

#### II

Se, como dissemos, o ensino primario é de tanta necessidade para o progresso moral, e intellectual do nosso paiz; se os meninos devem nas escholas de instrucção primaria beber o primeiro leite da civilisação; e de grande importancia o haverem reconhecidas e completas habilitações naquelles, que forem encarregados de subministrar-lhe o primeiro pão do espirito.

E' esta uma das missões mais augustas de que o homem se encarrega; e que, não cumprindo, o torna responsavel perante Deus e os homens do gravissimo damno que causou á sociedade. Pense bem o professor de instrucção primaria na verdade da nossa asserção. Olhe, que educando e cultivando aquellas terras vergontas, fórma os verdadeiros homens de bem; os espiritos rectos, probos e honrados; os homens capazes de se sacrificarem pelo bem da patria, da religião, e da liberdade.

Na eschola de instrucção primaria se começam a desenvolver e a formar os sabios, os politicos, os legisladores, os magistrados probos, os sacerdotes exemplares, e os guerreiros dedicados ao bem da religião e da patria.

A necessidade de bons mestres é uma verdade da primeira intuição.

Não tendo as creanças quem os eduque bem, moral e intellectualmente, nos seus primeiros annos, a custo poderão para o futuro perder os maus habitos, que lhes inculcaram. Um bom professor de instrucção primaria é o principio de uma excellente educação.

Por isso deve elle saber bem os principios da nossa lingua: conhecer as diferentes partes em que está dividida; escrever com acerto; e pronunciar as palavras com a sua devida accentuação, e fazer por eliminar todos os erros e vicios da leitura e escripta. Devem tambem saber a arithmetica elementar, e finalmente

ter conhecimentos de tudo quanto diz respeito a este ramo de instrucção.

Infelizmente nem todos os professores tem estas habilitações. Conhecemos alguns que não sabem escrever bem e ler com acerto, falta esta muito prejudicial na vida social.

Alguns professores ha, que são completamente habilitados; mas o numero destes é menor do que o dos primeiros. E a razão d'isto é a má remuneração do serviço. Alguns destes, porém, não curam de ensinar bem as creanças, pois que o parco salario que lhes dá o governo, mal chega para a sua sustentação, e por isso procuram outro meio de vida como ajuda de custo.

E' uma vergonha! Que estejam para ali empregados sem trabalho, ou que muito pouco fazem, a perceber grossas quantias, empregados, dizemos, que só servem de sobrecarregar o thesouro, e que o professor de instrucção primaria, que desde pela manhã até á noite tem de se maçar com as creanças, aturar todos os seus desatios, e receber a insignificante quantia de 330 réis por dia! E' uma immoralidade. Vejamos se esta triste e mesquinha verba chega para elle viver. Fazemos uma resenha do que lhe é mais necessario para a sua vida.

Para aluguer de casa (e não ha deser muito grande) . . .	30
Almoço . . . . .	40
Jantar . . . . .	120
Cêa . . . . .	60
Azeite para estudar á noite	20

Somnem e vejam o que lhe cresce. E com isto ha de vestir-se decentemente, ter quem o sirva; comprar mobilia de casa, etc. etc. Este ordenado ha de chegar para tudo! E note-se que este calculo é feito para os que vivem n'uma terra pequena, onde os objectos de consumo são mais baratos. Onde elles são mais caros, isto é nas terras grandes, então ainda fica empenhado o professor.

#### III

O professor de ensino primario além de ter restricta obrigação de saber os principios da lingua portugueza, e outros conhecimentos de que tanto carece para bem ensinar, deve ser morigerado, e de boa indole.

A esta qualidade do professor deve a auctoridade competente muito attender. O professor deve saber ministrar aos meninos o pão intellectual, e ter cuidado em que elles o aproveitem bem.

Ensinar a educar com boas maniras, com bom agrado, e de tal forma, que em vez delles o temerem como um verdugo, o amem e venerem como um pae que lhes dá o sustento intellectual, é este o dever d'elle.

Não é á força de palmatoadas que se faz um bom discipulo, é sim com trabalho, bom modo, e sobre tudo com paciencia.

Veja o professor que aquellas creanças devem ser os seus cuidados, os seus amores, as flores mimosas, que tem de cultivar, para um dia as apresentar á sociedade que as entregou ao seu cuidado.

Haja boa escolha de professores; e a estes pague-se-lhes bem.

**A. Candido Figueira.**

(Continuar-se-ha.)

## Albergaria a Velha, 22 de novembro de 1864

(Do nosso correspondente.)

Debalde se clama a este povo do concelho de Albergaria do futuro cataclysmo que o espera! Debalde se lhe prediz a maneira do propheta Jonathas esse mesmo futuro—*horribile visu!* porque parte d'esses habitantes engolpidos no feio prazer da orgia, mal ouvem a trombeta da civilização e justiça, que se faz resoar já bem perto de todas as partes, como os martellos batendo as cavilhas na arca de Noé, e a outra parte agulhoada pelo eguismo, nescia d'aquelle que faz a felicidade dos povos, e escudada pelo despotismo, acha-se surda de todo.

Debalde, pois, tudo, porque nelles não se encontra ecco!

Nos seus discursos religiosos diz o sr. Bastos, «De todos os erros relativamente á Divindade, o mais perigoso e o mais incuravel não é o negar a sua existencia, mas esquecê-la; não é a revolta, porém, á indifferença.

Que frisanse analogia não se acha estabelecida entre estes dois objectos! Em lugar d'amor, respeito e cuidado pelas cousas de Deus, temos amor da patria e o solio natalicio que nos viu nascer. Porém respeito e cuidado que devêra haver pelas rendas do municipio, e obras de utilidade transforma-se em completo desprezo, abandono e indifferença, que é o peor de todos os peccados e erros, como diz aquelle grande escriptor.

Mas ai delles! porque chegada a hora derradeira do despotismo, e o reinado da indolencia em beneficios publicos, acabou-se, e os que tiveram menosprezado e escarnecido das leis, serão depois de devidamente castigados, expostos á vindicta publica que então saldará com elles suas contas e lhe pagará com usura o que ora delles recebe. Cantella pois, que a espada de Damocles está por um triz a pôr-se-lhe sobre a cerviz, e depois não ha tergiversações que prestem, quando se applicam as vanguardas, dignas por certo de todos os fementidos e polypodios.

Parece que com uma secção a que prezidiu o sr. Manuel Luiz Ferreira, este sr. averiguára achar-se só no cofre cento e vinte e tantos mil réis, quando constava antes, e parece *resavam* as contas da mesma ser um conto e tanto!

O sr. Manuel Luiz asseveram-me que ficára boqueaberto, e os vereadores, esses, pobres homens, que assignam tudo de cruz fechavam as mãos na cabeça como homens perdidos e antevedo a ruina dos seus casaes.

Veremos em que isto pára. Torna-se necessaria uma rigorosa syndicancia para que se acabe com este continuo escandal.

Esta gente tem malbaratado tudo!

Na passagem de Sua Magestade fizeram-lhe um arco de papelão, e mais não sei que porcaria, que não valiam um pataco, e por fim vae-se a ver uma conta de cento e tantos mil réis, dinheiro que não custou o arco Trajano, em Benevento na Italia, construido do mais precioso marmore do Paros.

Nunca se viu maior desfaçatez e patifaria.

O caso que conduzia em tempo as agnas para a fonte, acha-se todo roto, e nem mesmo agora na força do inverno apparece agua, e quem precisa della vae á uma valla de campinho!

Dizem-me que do dinheiro que se distribue ás amas de leitões se come muito tambem já aqui e já nas freguezias.

De maneira, meu caro redactor, que isto aqui está muito perigoso, tanto e mais que no pinhal d'Asambuja, porque elles aqui estão desfarçados.

Deus vos dê o merecido castigo, hotentotes deste concelho, visto que a justiça humana tem tão pouca pressa em tomar conhecimento dos vossos delictos.

O sr. Delphim Correia de Mello, dignissimo regedor, por graça do sr. Souto, desta villa, continua dispensando a sua valiosa protecção a Miguel Chalhó, de quem na minha antecedente correspondencia lhe falei. E não tomará conta o sr. governador civil, ou quem o substitue de tama-

lias desordens? Não tomará, não; por mal dos nossos peccados, deixam obrar a natureza, e estas naturezas pervertidas pelo vicio e dominadas pela paixão.

Tudo matam, assolam, destroem e põem por terra. Foi uma praga de gafanhotos que se deitou ao concelho, e que ha de consumir a sua obra sem se lhe applicar o antidoto.

Não seremos nós que lhe invejamos a gloria.

As freguezias de S. João e Frossos mandaram os seus representantes ao seio da representação nacional em Albergaria: ninguém o ignora; porém as suas ruas por onde passei ha pouco, attestam o contrario maxime uma rua da Cale em Frossos.

Quer de pé, quer de cavallo torna-se perigosa a passagem naquelle caminho; que lembra os canos de Pariz, onde ia ficando João Valejar.

Dize-me com quem andas, e dir-te-hei quem és, diz o dictado, e por isso não devemos estranhar, visto os srs. vereadores d'ali terem tão bons mestres.

Chegou a esta villa o sr. Moreira, que me dizem vir proceder a uma syndicancia, encarregado pelo sr. Camisão, na fazenda d'aqui, de que é escrivão o sr. Henrique da Cunha.

Communique-me que ainda conserva em seu poder o sr. Patricio José Alves Ferreira, 800,5000 rs., dinheiro que havia recebido em tempo da mão da camara, á conta das casas, que lhe tencionava comprar, mas como ella faltou ao contracto o homem abalou-se com elles, e não fez tão mal. Elle não é que é o tolo, somos nós, que mandámos para ali aquelles pataratas.

Até outra vez.

S. J.

Com a devida vania transcrevemos do «Commercio de Lisboa» o artigo que se segue, que julgamos interessante:

### A execução de Muller

Na manhã do dia 14 foi executado em Londres o assassino de mr. Briggs. Não publicaremos todos os pormenores deste horrivel acontecimento, porque seriam precisas duas paginas do nosso jornal para conter os artigos que a este respeito escreveram o «Times» e o «Telegraph New.» Daremos apenas os detalhes mais curiosos, e assim julgamos ter satisfeito os desejos do leitor.

As 6 horas da manhã entrou na prisão o padre Cappel. Muller ajoelhou junto ao ministro da religião e orou com elle. Eram fervorosas as preces de ambos.

Em seguida dirigiu o ecclesiastico varias perguntas ao condemnado, mas só obteve por resposta—De que serve confessar? Os homens não tem poder para perdoar peccados. Muller repetidas vezes se lançou ao pescoço do padre, e com a voz entrecortada pelos soluços lhe disse ser elle (Cappel) o seu unico amigo.—A hora avançava e o padre tinha de retirar-se. Agarrou fraternalmente a mão de Muller e disse-lhe: — São quasi as ultimas palavras que vos posso dirigir; porque d'aqui a momentos sereis um cadaver. Pedistes-me para vos acompanhar ao patibulo, e é do meu dever acompanhar-vos. Será porém a minha ultima pergunta — *Haveis commettido o crime de que vos accusam* — e é em nome de Deus que vos peço digaes a verdade, só a verdade. Lembrae-vos que d'aqui a horas sereis julgado pelo Tribunal Divino.

Muller ficou silencioso a estas palavras. O padre ministrou-lhe os sacramentos e retirou-se.

A' saída da prisão encontrou o sr. Jonas, a quem disse: — Tenho quasi a certeza que Muller confessará o crime nos ultimos momentos.

O padre Cappel diz ter observado que Muller, não obstante negar formalmente o crime, apresentava por vezes indicios de culpabilidade. Deus conhecer isto ao condemnado e acrescentou.— Eu não vos considero um assassino, mas supponho que vos possuestes da subita tentação de roubar o relógio, e que lutando com mr. Briggs, elle caiu, ou vós o lançastes fóra da carruagem. Não foi isto que teve lugar? Sabe-o Deus, e eu creio firmemen-

te que tendes parte neste crime. Muller não respondeu a estas reflexões.

As 8 horas chegou o condemnado ao lugar do supplicio, acompanhado pelo padre Cappel e varias autoridades. Parecia socegado. Tinha a cabeça altivamente levantada e o rosto sereno! — O povo vindo a presença de espirito d'aquelle homem, sentiu-se enternecido.

Muller subiu os degraus do patibulo, acompanhado pelo capellão, por um official e pelo padre Cappel, a quem chamava o seu unico amigo. Chegado ali o ministro da religião tornou a instar com o condemnado para que dissesse a verdade. Muller pegou-lhe na mão e replicou— Estou innocente.

A estas palavras alguns homens do povo deixaram ouvir estridentes gargalhadas, que indignaram toda a gente.

Então o executor cobriu o rosto do condemnado; que ainda murmurou — Estou innocente, estou innocente.

— Muller, — lhe disse em allemão o padre Cappel ides em pouco tempo apresentar-vos ante o Tribunal Divino.— Acabava o ministro da religião de proferir estas palavras, quando o sol até ali encoberto pela nevoa, appareceu com todo o seu esplendor. — Voltou a perguntar-vos pela ultima vez: — *Estaes culpado ou innocente?*

— Estou innocente, foi a resposta de Muller.

— *Estaes innocente?* interrogou o padre.

— Sim, disse vacillando o ereminoso. Deus... sabe o que eu fiz.

— Deus sabe o que vós fizestes. Então saberá que commettestes um crime?

Muller conservou-se silencioso por alguns segundos. A final divisiou-se o movimento dos labios por baixo da cobertura, e o condemnado disse — *Ich habe es gethan* — Estou culpado.

— Que Deus tenha misericordia da vossa alma, exclamou o padre.

— Estou certo disso, balbuciou o condemnado.

O alçapão caiu e Muller ficou pendente do pescoço por uma corda.

Então o padre Cappel levantando as mãos ao ceu, exclamou com transpôrto.— Confessou o crime, confessou o crime. Obrigado meu Deus.

Uma hora depois foi cortada a corda e o cadaver de Muller conduzido para o lugar onde costumam sepultar os criminosos.

Quasi ao mesmo tempo se fazia expedir o seguinte despacho para a secretaria do reino.

«Prisão de Newgate, 14 de novembro de 1864.

Senhor. — Por ordem dos *scheriffes* tenho a honra de vos participar que o prisioneiro Muller confessou nos ultimos momentos o crime de que era accusado.

Tenho a honra de ser etc.

Septimus Davidson, *sub scherriffe.*

O condemnado deixou um documento escripto por seu proprio punho e sellado competentemente, que as autoridades publicarão logo que para isso tenham as necessarias ordens.

Agora podemos dizer como Victor Hugo: Não julgava que isto fosse tão monstruoso. É um erro deixarmos nos absorver pela lei divina, a ponto de, nem de leve attentarmos na lei humana. A morte só pertence a Deus. Com que direito tocamos os homens nessa entidade desconhecida?

Segundo o que se lê no «Commercio do Porto», Muller no documento alludido, que deixou, tratava ainda de se defender, allegando innocencia. As auctoridades não permittem a sua publicação.

A cabeça de Muller foi mudada, e o dr. Donovan fez-lhe uma analyse phrenologica.

### VARIEDADES

Continuamos a copiar do nosso collega da «Justiça» o seguinte:

**Lamentações do ex-deputado por Agueda, Manuel Firmino d'Almeida Maia.**

(Continuado do n.º 371.)

Se não fossem as minhas esperanças,

quasi de todo pendidas e murchas, sem, talvez, mais poderem reverdescer e florir, teria já, decerto, fraquejado com o peso de tantas e tão grandes adversidades, que todas ellas teem a sua causa na minha ferrenha relutancia contra tudo o que é justo, no meu genio revolucionario, nas minhas obras recheadas de asneiras, nas minhas maldades, aformosentadas com a capa de refinados refolhos, na minha ignaria, habilmente mascarada de falsos alardes litterarios, e no meu retrocido estomago.

Tudo isto foi o mais poderoso inimigo, que me fez baquear o throno do meu poder, e que me abriu a mais ruinosa brecha.

O arrependimento chegou, erguendo por uma ponta a cortina que encobria os males, que agora me atormentam, mas esse arrependimento era serodio, e eu, quando entendi que os podia discriminar das minhas acções boas, com as quaes estavam baralhados e confundidos, empreguei os maiores esforços, que denegaram todos os meus desejos, por me não ser possivel atalhar a sua destruidora acção, que, com incrível rapidez, me tinha reduzido a ruinas a minha importancia ainda, bem como asquerosa podridão, que, apegando-se ao pé de tenrinho e viçoso arbusto, o vao roendo e contaminando até o converter n'um fetido montão de materia mauseabunda, sem que os cuidados do experiente colono podessem embargar os progressos de molestia tão desconhecida e consumidora.

Mas o estrepito dos estrondosos applausos, que me referiram, não deixou ainda de me retumbar nas minhas cavernosas orelhas, como o antro aufractuoso de timida fera, nem tão pouco a minha passada gloria, que me embafava em tempos felizes, e que por tantos modos me fascinava, deixaram de alimentar o solapado verme do orgulho e entono, que, com quanto infundado e mal cabido, me pica ainda, e me segreda não sei que esperança, bem como as gralhas, que em torventinhos se retraem do seu voar do costume para esmularem e ampararem a companheira ferida pelo caçador, que, ao passo, que o seu proprio esforço e os auxilios das companheiras a fazem transpor certa distancia, o sangue esvae-se-lhe, e a morte sigilla-lhe os ultimos progressos da vida com a sua chancellal fatal.

Agora, meu querido Aveiro, que fazer?

Temperarei o agro da minha desventura com o doce suavissimo da esperança, e os meus desejos attingirão a metta, como os judens a apparição phanastica do seu Messias.

Ah! que dirias tu, Aveiro, meu predilecto Aveiro, se agora viessees assistir á exposição destas minhas dolorosas lamentações, em que não cesso de prantear a minha desventura, por mais que me esforce para desviar de mim receios pusilanimes, por mais que forceje para sonegar n'uma verdadeira omissão a repetição das pungentes dores, que me entorpecem, e me quebrantam, por mais que tente olvidar-me das minhas asneiras, que por tantas e tão repetidas vezes me teem sido invectivadas pelos adeptos da honra e moral publica, por mais que, finalmente, anhele só fazer a descripção de todas as minhas glorias intellectuales e materiaes, que, em vez de me guindarem ao templo da immoralidade, me teem rebaixado tanto e me teem apoucado, que, quem disser que os meus prodigios me souberam accommodar ás amaravilhas deslumbrantes dos entes nullos, não elabora o erro?

Pasmarias da minha pequenez e deplorarias com justificada razão a perda das torrentes de gloria, que irrompiam de mim, como ao primeiro toque da vara de Moysés os mananciaes das rochas.

Perqueriíeis a causa do desabamento do meu poder, que asobervava os meus contrarios, como a aguia com as suas alucenas garras o cynue moribundo, e encontrá-ahies, nas minhas fabula das protestações do impartancia bulofa.

Procurareis afogar os sentidos na contemplação da minha supremacia de outrora, apenas aclarareis os «grandiosos melhoramentos», com que te aformosentei.

E tinhas razão para isso, porque bem sabes que o meu talento da força de cem

vapores sem vapor, e a minha actividade, como a do dromedario esfalfado e semi-morto nas serras da Asia sob excessiva carga, te remontaram muito acima de todas as cidades do espaço.

## XV

N'um bello dia, em que no parlamento manavam dos labios de varios oradores distinctos rios de eloquencia acerca de varias questões do estado, senti illuminar-me a intelligencia um raio de inspiração, como 14 alampadas apagadas n'um templo: pedi a palavra em tão propicia occasião para demonstrar a imperiosa necessidade de o governo mandar abrir estrada, que ligasse os povos da Oliveirinha e de Ilhavo com esta cidade: mas, oh! desgraça! quando o fogo do meu estro gafenho começava a coruscir nos meus labios, desceram sobre elles nuvens da mudez, e colaram-nos, como um carpinteiro os espaldares de uma cadeira.

Para não diminuir as enchentes da minha gloria, tive de procurar outros meios para traduzir em realidade o que não passava de projecto.

Tinha ás minhas ordens os cofres da camara; e por isso facil me foi superar a grande difficuldade, que a minha erudição da ignorancia me antepoz no parlamento.

N'uma folha de papel tracei a planta das alludidas estradas á semelhança dos turtuosos sulcos, que no estio ardente abre enorme serpe no pó dos caminhos, que atravessa.

Ordeei logo em seguida a construcção de taes estradas, e a sua conclusão não se fez demorar!

Ficaram com tal symetria, com tal elegancia e solidez, que bem se parecem com os sinuosos e enredados trivios, que serpejam as montanhas para darem passagem aos rebanhos de gados.

A de Ilhavo a Aveiro desperta tão viva admiración, que, quem não poder calar os desejos de a examinar só pôde provar a fecundidade do meu espirito, n'aquella estupenda obra, n'aquelle pensamento intellectivo do meu engenho de fito e meio, procurando a planta no meu gabinete de hottentotes.

Tinham os lavradores dos suburbios desta cidade investirem no tontigo o uso barbaro de transitarem pelas ruas a toda a hora com os carros carregados de lixo e molico, que por onde passavam, deixavam a atmospheria impregnada de miasmas deletorios e pestilentos, do que provinha grande alteração á hygiene publica.

Eu, que nunca deixei de andar em braza a vender as utilidades publicas a molhos, não pude soffrer o nojo e indignação, que tão prisa usança mal entendida me franqueou.

Na minha memoria latejou-me logo o remedio para obviar a tão intoleravel abuso, convertido em uso velho e bolorento.

Sem largar as redeas dos meus desiguios a tal respeito á opinião publica, mandei as mais terminantes ordens aos mais chibantes empregados da camara, para que, sem demora alguma, fizessem conduzir a certo sitio dez metros cubicos e meio de cascas de mexilhões de fragmentos de buzios retrocidos, e de residuos, de barbatanas de peixe-parco: metro cubico e meio de velhos pasquins da minha typographia, escriptos em vasconso — luso velho — persico antigo: tres metros cubicos de cal de seis annos e meio: dois decimetros cubicos de pozzolana dos Açores: kilogramma e meio de frangalhos, de cascas de allios e bogalhos.

(Continúa.)

## REVISTA DOS JORNAES

LISBOA

Gazeta de Portugal — de 25 do corrente:

Dá as novidades do dia. — Escreve sobre a junta do Porto. — Sobre um novo jornal que se vae publicar em Ponte do Lima. — Insete o relatório do commissario regio no theatro de D. Maria II. — Dá noticias da India. — Traz no noticiario:

**Temporal.** — Em um dia da semana passada houve um grande furacão em Coimbra, o qual deitou abaixo uma casa de dois pavimentos no sitio denominado «Caminho». Parece que se sentira na mesma occasião um abalo de terra. A casa estava habitada, mas felizmente não houve victimas.

**Boa resposta.** — Um dia estava Alexandre Dumas na caixa de um theatro, e dizia, que nunca poderia adquirir reputação um nome muito comprido.

— Só os nomes curtos, os dis-sylabos se podem tornar populares, vejam por exemplo Dumas.

Florentino, que estava presente e cujo nome não é curto, docu-se do dito, e repelcou.

— Pois sim! E Na bu cho-do-no-sor? Não é popular?

— Isso sei eu, respondeu Dumas; mas esse estava em um caso especial; transformou-se em besta; comeu palha e por isso adquiriu tão grande reputação.

**Museu archeologico.** — O governo já deu ordem, segundo nos informam, para que o sr. architecto civil das obras publicas faça remover, para outro local, o entulho que obstrue a capella mór da igreja do Carmo, que deve ser entregue á associação dos architectos civis portuguezes, a fim de ali estabelecer o museu archeologico.

Além de outras reliquias que têm sido enviadas ao sr. Possidonio, para o novo museu vieram ultimamente de Thomar as tres pedras cabeceras das sepulturas dos temporarios, unicas que a junta de parochia de 1836 não mandou quebrar.

**Castigo.** — Uma senhora tinha duas filhas, das quaes a mais nova, linda como os amores, era a querida de sua mãe e de toda a familia. A mais velha era desprezada, e andava entregue aos cuidados de criadas.

Um dia a mãe, meia deitada em uma poltrona, e quasi dormindo, sentiu passos. Era a filha desprezada, que nos bicos dos pés atravessava o quarto para ir buscar um livro.

— E's tu minha filha? disse a mãe sem abrir os olhos.

— Não mamam, sou eu! respondeu a menina.

Ouvindo esta resposta rapida e involuntaria, a mãe pouco carinhosa foi como que tocada de um raio; levantou-se, abraçou a filha, e disse-lhe:

— Mã, que disseste! Não és minha filha?

— Eu sei!

**Commercio de Lisboa** — de 24:

Continúa a polemica com a «Revolution». — Responde ao «Jornal de Lisboa». — Ainda a questão dos asylos, e diversos trechos dos jornaes sobre a questão sujeita — Diz o seguinte:

**Ainda a suicida.** — Fez-se hoje no hospital de S. José a autopsia á infeliz rapariga que se suicidou, precipitando-se de uma janella da rua dos Capellistas. Tinha no ventre uma creança de cinco mezes, pouco mais ou menos.

Attribue-se a exasperada resolução da pobre rapariga á vergonha da sua des-honra.

Não sabemos os pormenores.

**Revolução de Setembro** — de 24:

Accusa o sr. Lobo d'Avila de peculato e concussão. — Apreeia o que disse o «Jornal de Lisboa» e a «Nação», sobre contabilidade publica. — Ainda com o sr. Mendes Leal. — Transcreve do «Braz Tizana» um artigo sobre o mesmo assumpto.

**Jornal do Commercio** — de 24:

Occupu-se de creditos supplementares e extraordinarios. — Publica a XIV carta provincial de R. de Sá. — Transcreve do Viriato um artigo sobre «Desvairamento da imprensa».

**Jornal de Lisboa** — de 24:

Traz a revista á Hespanha. — Responde ao «Conservador». — Resenha dos principaes assumptos dos jornaes de Lisboa. — Falla a respeito da exposiçao que deve ter lugar no Porto em 1865. — Reflexões sobre a organização do corpo de engenheiros civis.

**Nação** — de 24:

N'um artigo ironico defende o sr. ministro da fazenda contra a opposição. — Considera o governo. — Transcreve artigos do «Jornal do Commercio» e «Nacional».

**Conservador** — de 24:

Cen-sura o sr. ministro das obras publicas. — Publica um desmentido do «Diario». — Chama a attenção do sr. ministro do reino.

**Algarviense** — de 23:

Artigo acerca de novidades do dia. — Advoga os melhoramentos do Algarve. — Escreve sobre a questão dos asylos. — Dá conta da audiencia do sr. Meirelles.

**Portuguez** — de 24:

Defende o sr. Lobo d'Avila na questão da gratificação ao barão de Villacova.

## PROVINCIAS

PORTO

**Commercio do Porto** — de 24:

Traz a correspondencia de Paris (de 16) em que se leem as importantes questões estrangeiras. — Transcreve d'um jornal de Londres um artigo sobre o documento do assassino Muller. — De Lisboa diz-lhe o correspondente:

«Dizia-se hontem em S. Carlos, que o sr. D. Vasco da Gama, filho do sr. marquez de Niza e que estava ao serviço da marinha ingleza, morrera afogado em Tunes.

Falla-se em uma noticia publicada no «Times» narrando este triste successo e em um tellegramma communicando a infausta nova, porém de positivo nada se sabe ainda. O pae do finado esteve hontem em S. Carlos e de nada sabia, nem houve ninguem que tivesse coragem de communicar os atterrores boatos que se tinham espalhado.

«Tem entrado n'estes ultimos dias na caixa da secretaria da fazenda muitos requerimentos dos diferentes empregados do contrato do tabaco, e hontem foram lançados na mesma caixa os requerimentos de quasi todos os empregados do mesmo contrato da comarca de Aveiro, incluindo os do fiscal e escriptão.»

«A creada, que como eu disse hontem, se suicidara precipitando-se da janella de um terceiro andar da rua dos Capellistas, chamava-se Claudina Rosa e era creada do sr. Albino ferrageiro.

Suppõe-se monomania o acto de desespero praticado pela infeliz.

Diz uma folha que Claudina Rosa antes de se deitar da janella abaixo despira o merinaque, vestira calsas e tirara os brinecos das orelhas.

A desgraçada ainda não tinha completado 24 annos.»

**Diario Mercantil** — de 24:

Insete o novo horario d'ida e volta do caminho de ferro de leste. — Considera em artigo o «Banco Lusitano e Ultramarino» e queixa-se pela morosidade que tem havido em o constituir. — O correspondente da capital diz:

«Diz-se que os srs. Antonio José Duarte Nazareth e Claudio José Nunes vão ser nomeados vogaes do conselho geral das alfandegas.

E' o sr. bacharel Ignacio Miguel Leitão de Lima Falcão o nomeado para delegado do thesouro no districto de Leiria.

A reforma das alfandegas talvez que seja assignada na quinta feira 1.º de dezembro. Sel'ha?

**Nacional.** — de 24:

No artigo principal copia diversos trechos da correspondencia do «Commercio do Porto» e do «Mercantil», commentando-os. — Aggride censurando o sr. ministro das justicas. — Discute a questão do «Banco Nacional Ultramarino». — Noticia o seguinte:

«Deve ser para ver-se. — Acha-se em Paris o poeta allemão Carlos Hougo, que vae representar n'um dos theatros d'aquella capital a sua tragedia a «Iliada» na qual elle só representará todos os personagens, sem auxilio de ponto: isto é, o poeta é ponto, personagens e tudo!»

**Bolhão Pato.** — E' esperado brevemente n'esta cidade o festejado poeta Raymundo de Bolhão Pato, auctor da «Paquita» e mui apreciavel escriptor.»

**Liberdade** — (Coimbra 24):

Encarece detidamente, sobre o caminho de ferro da Beira.

Diz no noticiario.

«No dia vinte e tres do proximo dezembro ha de ter lugar no Rocio de Santa Clara d'esta cidade a exposiçao annual de gados do districto de Coimbra. Fiquem desde já avisados os expositores para se munirem com os devidos documentos.»

**Braz Tizana.** — de 24:

Defende o «Banco Nacional Ultramarino.»

**Justiça.** — de 24:

Considerações a respeito do caminho de ferro, em geral.

Conta o seguinte no noticiario:

«Processo correccional. — O periodico burlesco que se publica em Lisboa com o titulo: — «O Torniquete» — vae ser processado correccionalmente a requerimento do sr. José Maria Gomes, coronel do regimento de infantaria n.º 11.»

**Seculo XIX.** — (Penafiel 23):

Escreve sobre as exposiçoes pecuarias na feira de S. Martinho, d'aquella cidade. — Responde ao Reportorio das Camaras.

**Bracarense** — (Braga 24):

Queixa-se no sub-inspector dos correios contra a má administração na direcção d'aquella cidade e publica algumas correspondencias sobre o assumpto. — Escreve sobre missões. — Falla a respeito da estrada de Ponte do Lima, e do sr. governador civil de Braga.

**Aurora do Lima.** — (Vianna 23):

Transcreve da «Commercio do Porto» a segunda carta do sr. Moser sobre a sericultura em Portugal, e faz um commentario em que o elogia sobremaneira.

**Correio do Norte.** — (Valença 23):

Pugna pela creação d'uma comarca judicial em Caminha. — Transcreve um artigo sobre Caminha do «Jornal de Lisboa».

**Religião e Patria** — (Guimarães 23):

Dá conta da entrada d'uma nova feira, e regozija-se com isso; dando graças a Deus! — Defende-se d'aggressões do «Vimaranense». — Ainda se occupa das Caldas de Visella.

**Voz do Alemtejo.** — (Elvas 20):

Responde ao «Jornal de Lisboa» e á «Nação».

## ILHAS

**Angrense** — (Angra, 17 de novembro):

Escreve sobre os assumptos dos principaes jornaes do reino. — Publica um artigo laudativo de ter triumphado o partido progressista.

**Ilha** — (Ponta Delgada, 17):

Dá noticia de um concerto que houve naquella cidade. — Transcreve um artigo da «Correspondencia de Portugal».

**Campeão Liberal** — (Ponta Delgada, 18):

Escreve sobre a navegação a vapor contratada pelo governo com a firma William Leetham. — Traz a resenha dos principaes assumptos do reino.

Recebemos tambem jornaes do mez de outubro, mas fizemos resenha dos mais proximos por conterem as novidades mais recentes.

## SECÇÃO DE NOTICIAS

**Custia a crer!** — Dizem-nos que alguns individuos desta cidade se tem recusado a assignarem as representações dirigidas ao governo, pedindo o ramal do caminho de ferro!

Na verdade, se tal é, é muito para estranhar; fallam em melhoramentos, fallam do desprezo desta terra, e quando lhe pedem o seu apoio negam-o!

Como contentar certa gente?!

**A exposição.** — E' o assumpto que prende mais a attenção nos jornaes da segunda capital do reino; — a realisação d'uma grande festa artistica da cidade invieta!

Os portuenses ufanam-se com a rapidez com que viram apparecer, como por encanto, essa feliz lembrança de 1861.

Quem diria, quando por entre os hymnos do povo, o Rei amado, inaugurou essa obra magestosa, que se eleva altiva na torre da Mareca, que em 1865 haveria uma exposição internacional, e que D. Pedro V, de saudosa memoria, já não existiria, para ver coroar o trabalho que encetou?!

A empresa é grande; veremos a execução.

**Boudoir.** — Publicou-se o n.º 47, que recebemos, e contém os seguintes interessantes artigos:

«O Pretendente», poesia comica, por Pedro Videira.

«Uma barraca na feira da Ladras», conto espantoso, por Luiz d'Araujo.

«Perguntas innocentes».

«Revista dos theatros».

«Folhetim», por Luiz d'Araujo.

«O abraço», parodia á waltz de *Beijo*, para piano, dedicada á redacção.

**É mal entendido.** — Segundo as instrucções recebidas na direcção do correio desta cidade e do Porto, por em quanto ha dois comboys de correio diario só de Lisboa e do Porto, o que é importantissimo para o commercio, tanto desta como daquella cidade.

Não sabemos o fundamento desta resolução, e achamola mal entendida.

**Merece-o bem.** — Como se falla em dar dinheiro do estado para a igreja matriz de Oliveira d'Azemeis, cuja parochia é bastante rica, melhor será que o governo se lembre da Vera Cruz, igreja parochial desta cidade, que se acha pouco decente exterior e mesmo interiormente para uma cidade como Aveiro, e que a junta de parochia não tem meios para arranjar.

Já em tempo lembramos esta necessidade, e hoje ratificamol-a por se nos offerer ensejo.

Oxalá sejamos attendidos.

**Ainda lá se usa!** — Como os leitores verão do artigo, que inserimos, o assassino Muller, foi enforcado no dia 14.

Ainda que a atrocidade do crime seja muita, como esta, não é, bem entendida a pena de morte.

Só Deus tem poder de tirar a existencia ao homem.

## CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 25 de novembro.

Depois da chegada a Lisboa do sr. D. Pedro da Costa, sobrinho do sr. duque de Saldanha, e addido á embaixada de Roma, corre novamente o boato de que o marechal regressará breve a Lisboa por isso que s. exc.ª não logra saude em Roma, e mesmo o no clima norte da Italia é prejudicial á sua saude.

A opposição folga novamente com estes boatos, por que espera que o marechal venha tomar conta do bastão de general em chefe dos adversarios da situação. Que venha o primeiro Messias que os salve, é o que anhelam; é-lhes indifferente que seja o marechal ou o sr. conde de Torres Novas. Precisam de quem os organize e os leve ao combate, por que elles para ali estão, fracos, aniquilados, mortos e desconfiados uns dos outros por causa da maldita ambição de commandar que a todos acommetteu!

— Noticias da ilha Terceira dizem que o sr. Fontes Pereira de Mello perdeu a eleição pelo circulo de S. Jorge. O resultado da votação foi o seguinte:

João Teixeira Soares de Sousa, natural de S. Jorge—1:017 votos:

O sr. Fontes de Lemos 1:001.

Bom foi que o sr. Namorado cedesse da sua candidatura pelo circulo 114, que se comprassem os eleitores, e que muitos amigos do governo fossem generosos votando no sr. Fontes, por que a não se darem todas estas circunstancias ficaria s. exc.ª fóra do parlamento.

—O «Jornal do Commercio» transcreve do «Viriato» um artigo sobre desregramentos da imprensa, e defendendo aquelle primeiro jornal na questão dos asyls.

«A' imprensa (diz o Viriato) pertencerá porventura invadir o amago das familias, e ir escavar misérias e vergonhas para assoalhar ao sol, e mirar-se depois neste bello e edificante espelho?»

Este periodico foi de certo escripto para o «Jornal do Commercio», se não, que o diga o director politico da «Gazeta» e outros!!

Depois fallando da subscrição para os asyls diz ainda o «Viriato»:

«Não se quiz indagar a causa da demora da entrega de certa quantia de dinheiro. Paga-se um serviço feito á humanidade com a maior villagem».

Ora se ninguem quiz indagar a causa da demora da entrega do dinheiro, cumpria ao interessado, o «Jornal do Commercio» explicar essa causa, apresentando ao mesmo tempo as contas da entrega como tinha publicado a conta dos donativos recebidos. Se o publico era, e ainda é injusto com o «Jornal do Commercio», a este cabia mostrar-se honesto, e illibado o seu procedimento neste infeliz negocio.

— No mez de outubro foram agraçados, com commendas de diferentes ordens 37 individuos, e com o grau de cavalleiros tambem de diversas ordens 38.

— Noticias da India dizem que o sr. conde do Torres Novas espera o seu successor para lhe entregar o governo.

Corriam diversos boatos de revolta militar, e desordens, jantares de despedida e lunches, para mostrar a necessidade da conservação do sr. conde, mas estas noticias veem desmentidas.

— Dizem-me que a reforma das alfandegas está concluida; que é um primoroso trabalho, e que em poucos dias será publicada.

— Affirma-se que foram nomeados para vogaes do conselho geral das alfandegas, os srs. Nazareth e Claudio José Nunes. Este perde o logar de deputado, mas será reeleito.

— O «Jornal de Lisboa» diz que foi hontem apresentado no ministerio do reino, um rapaz, natural da Guarda, que tem apenas 60 centimetros de altura; a cabeça de tamanho regular; não tem barba, nem braços e pernas. Escreve com a penna que segura nos dentes. Vae ser exposto ao publico.

## SECÇÃO DE ANUNCIOS



**A DÃO DE SOUSA MOREIRA** relojoeiro do Porto, estabelecido nesta cidade, na praça do Commercio, previne a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de receber um bom sortimento de relójos, tanto de algebeira como de parede, os quaes vende por preços módicos — affiançando-os por o prazo de um anno.

Toma conta, para concôrto, de toda e qualquer qualidade de relójos, podendo, todas as vezes que não forem á vontade de seus donos, voltar até tres vezes; e se no fim destas o relójo não estiver regulando, o annunciante promptifica-se a entregar a importancia que tenha recebido por esse concôrto.

**Pelo cartorio do escrivão Leite, e em virtude da precatória vinda da 4.ª vara da cidade de Lisboa, se hão-de arrematar ás portas da casa do fallecido José Estevão Coelho de Magalhães, uma porção de traves de carvalho, pinho e flandres, pedras de util e alvenaria no dia 27 do corrente mez de novembro pela 10 horas da manhã avaliadas as traves em \$2\$800 e a pedra 54\$000 réis.**

## LEILÃO

No domingo 4 de dezembro, proximo na casa n.º 6 da rua dos Mercadores, de esta cidade, haverá leilão de mobilia — constando de camas de pau, ditas de ferro, mezas, cadeiras e outros objectos.

Vender-se-ha igualmente uma porção de dividas, pertencentes ao negocio que teve o fallecido Bento Miguel Pereira do Valle, e depois a firma Viuva Pereira do Valle & F.ªs, na importancia de um conto cento cincoenta e sete mil e doze réis.

Os livros e mais documentos estarão patentes no acto da arrematação.

**P**ela administração do concelho da Mealhada se faz publico que requerendo a camara do mesmo concelho seja declarada de utilidade publica a expropriação que pretende de varias porções de terreno particular, contiguas a esta villa, do lado poente, para estabelecimento de um mercado, e abertura de novos arruamentos, são chamados todos os interessados por qualquer principio, e de qualquer condição e estado, para no prazo de doze dias, a contar desta data, examinarem na secretaria desta administração a planta e mais documentos respectivos, e apresentarem as reclamações e observações que julgarem convenientes.

Mealhada, 17 de novembro de 1864.  
O administrador do conc.º

**D.** Candida Augusta Freire, de Aveiro, tendo noticia que Joaquim, por alcunha — Escudeleiro, do Fial, concelho de Albergaria pretende vender no predio proximo a uma azenha e terras da annunciante, no dito logar, previne a toda e qualquer pessoa que pretenda comprar — que no dito predio do vendido, ha uma porção que elle tem tomar do ao predio da annunciante, a quavae usar das acções competentes para lhe ser restituída a parte usurpada.



**Q**uem quizer comprar uma morada de cazas altas (livres de foro), sitas na rua de Villa Nova, que pertem do nascente com João Batista e do sul com Maria do Padre, falle com seu dono José dos Santos Gamellas.

**João Maria Pereira Campos, com loja de madeiras, cal, tijolo e telha, junto á praça do Peixe, annuncia, que tambem tem um bom sortimento de pregos e ferragens que tudo vende por preços rasoa-veis.**

## AVISO

**A** Previdente, fundada e administrada pelo Banco Alliança, para seguros de vida e com o capital de quatro mil contos, offerece aos segurados vantagens superiores a todos os Bancos.

O seu agente em Aveiro José Antunes d'Azevedo, tomará todos os seguros que se lhe offererem, e apresentará todos os esclarecimentos precisos.

**V**ende-se uma jumenta, muita boa, propria para cavallaria, e de excellente raça para leite. No escriptorio deste jornal se diz quem é o seu dono.

**J**osé Antunes de Azevedo, acaba de receber um variado surtimento de fazendas proprias da estação e pannos para casacos e coletes, que vende por preços comodos.

## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

**LA UNICA ANATOMIA FISIOLOGO-PATOLOGICA**

FUNDAIDA  
EN UN NUEVO METODO DE EXPLORAR EL CUERPO HUMANO  
ó la filosofia de la organizacion de éste

DESCUBIERTA  
POR—D. BUENAVENTURA DE CASALS Y DE ECHAUS

Doctor en medicina y Cirujia

Falta de datos la medicina, se desaba seguir por probabilidades que á cada paso la exponian á errores, acaso más frecuentes y dolorosos, si la naturaleza no se hubiera esmerado en corregirlos. Todo consistia, así como no se puede leer sin conocer las letras, tampoco se podia curar sin conocer los humores, los tejidos y los aparatos de nuestro cuerpo, su localizacion en él, y su exploracion practicable á cada instante, con la que, ademas, se conseguiera desengañarse de que un medicamento hubiese producido su efecto allí donde se deseaba ejerciese su accion.

En la obra que acaba de ver la luz se satisfacen las necesidades más esenciales para la medicina; y las que restan se publicarán despues. Se vende en las farmacias de Somolinos, Infantias, 26, Madrid. — Precio: 20 reales

## EMPRESA DA FÉ CATHOLICA

### JESUS CHRISTO

CONSIDERAÇÕES FAMILIARES  
SOBRE A PESSOA,  
VIDA E MYSTERIOS DE JESUS  
CHRISTO

### MGR. DE SEGUIR

Traduzidas da nova edição revista e augmentada conforme as advertencias de muitos bispos de França.

Por—J. Victorino Pinto de Carvalho  
Para se fazer deste interessante opusculo, em seguida publicamos os capitulos do que consta;

- I—Capitulo preliminar.
- II—As tradições primitivas e os Prophetas.
- III—Os Evangelhos.
- IV—A Vigem e Encarnação.
- V—Belem.
- VI—Nazareth.
- VII—O Precursor e o deserto.
- VIII—Vida publica e manifestação de Christo.
- IX—Jesus Filho de Deus.
- X—Milagres de Jesus Christo.
- XI—Character divino de Jesus Christo.
- XII—Obscuridades e difficuldades do Evangelho.
- XIII—O Mysterio da Redempção e a Paixão de Christo.
- XIV—A Resurreição e o Triumpho de Christo.
- XV—Jesus presente ao mundo pela Eucharistia.
- XVI—Jesus presente ao mundo pela sua Igreja.
- XVII—Conclusão.

Está á venda esta interessante obra por 240 rs., em Lisboa no escriptorio do jornal «A Fé Catholica», rua da Encarnação n.º 20, e na loja do sr. Lavado rua Augusta n.º 31, e nas provincias em casa dos srs. correspondentes da «Fé Catholica». Para as provincias remette-se com porte pago pela empresa.

RESPONSAVEL: — M. da S. C. Pimentel.

Typ. do «Districto d'Aveiro»